Fabrícia Cristina Salomé

OS VALORES OLÍMPICOS E A PROMOÇÃO DA PAZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Educação Física
Belo Horizonte
2011

Fabrícia Cristina Salomé

OS VALORES OLÍMPICOS E A PROMOÇÃO DA PAZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada ao colegiado do curso de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Físicas.
Orientadora: Prof. Dr. Ana Cláudia Porfírio Couto

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Belo Horizonte
2011

Sumário

1. Introdução 4

2. Objetivo 6

3. Metodologia 7

4. Revisão de Literatura 8

4.1 Educação Física Escolar 8

4.2 Esporte na Escola 14

4.3 Violência nas Escolas.....19

4.4 Pilares da Educação 24

4.5 Olimpismo 32

5. Relação entre os temas.....37

6. Considerações Finais 39

7. Referências 41

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é uma prática pedagógica que tem por finalidade trabalhar atividades corporais como os jogos, as brincadeiras, os esportes e os demais conteúdos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de maneira a possibilitar que esses conhecimentos sejam trabalhados na forma de linguagem.

Os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física não são apenas atividades corporais, são conteúdos permeados de significados e intencionalidades passíveis de serem utilizadas pelos alunos durante as suas formações como cidadãos. Essas atividades têm por finalidade além de possibilitar o desenvolvimento dos gestos motores, iniciação nas atividades esportivas e atividades lúdicas, trabalhar com uma releitura da realidade e dos temas sociais, políticos etc. e assim dialogar com eles para a formulação de novos conceitos e atitudes.

A Educação Física Escolar pode, entretanto, ser considerada uma disciplina capaz de promover o desenvolvimento integral do ser humano, que através de uma educação conhecida como **do e pelo movimento**, tem a possibilidade de trabalhar além de outros conteúdos o esporte, e assim ser capaz de educar em valores.

Essa educação em valores nas aulas de Educação Física atualmente tem por finalidade atuar em vários seguimentos escolares ligados não somente ao desenvolvimento motor dos alunos mas também ser um meio de se trabalhar assuntos como a violência nesses ambientes, sendo capaz de desenvolver projetos que levem a promoção da paz.

Ainda se pensando em violência nesses ambientes, alguns tipos são bem recorrentes, como é o caso das depredações, roubos, agressões físicas ou não. Nesse último caso, entre as diversas formas de violência, na atualidade fala-se muito sobre o Bullying, que segundo Silva (2010), são comportamentos agressivos, ou assédios e ações desrespeitosas, todos realizados de maneira

recorrente e intencional por parte dos agressores. Essas agressões nem sempre físicas (podem ser verbais, psicológicas, sexuais etc), ocorrem sempre advindas de pessoas mais fortes que sem apresentar motivações específicas passam a coagir os mais frágeis como meros objetos de diversão.

Com isso o esporte na atualidade passou a adquirir uma conotação que o torna um meio promotor da paz dentro das escolas, isso se dá por seu poder junto à sociedade e a necessidade de se seguir regras, adquirir uma ética esportiva, além de ser um caminho que possibilita a união de várias culturas, religiões e estilos de vidas em torno de um mesmo objetivo, capaz não somente de promover a paz, como também de gerar sonhos.

O Olimpismo que se caracteriza por uma filosofia que defende uma consciência pacifista, humanitária e democrática, procura por intermédio de práticas esportivas trabalhar os conceitos dos valores olímpicos como forma de colocar os esportes em função da humanidade, podendo ser utilizado dentro das aulas de Educação Física escolar com o intuito de favorecer a promoção da paz através do esporte.

Dentro dessa filosofia, os valores olímpicos se caracterizam por um conjunto de valores de referência que como a excelência, a amizade e o respeito trabalham o esporte como forma de ampliar a socialização.

A excelência se caracteriza em fazer sempre o melhor de si, não apenas em jogos, mas no dia a dia em sociedade, com a finalidade de crescer junto com os objetivos que estão sendo almejados. A amizade tem por finalidade explicar a possibilidade de sermos todos amigos, não nos preocupando com as diferenças existentes entre nós, sejam elas físicas, culturais ou religiosas. E o respeito é a necessidade de se respeitar o outro, as regras, a sociedade e assim poder adquirir meios de se viver junto a ela.

A partir do estudo dos assuntos citados acima, deseja-se realizar um trabalho onde se investigará com base em pesquisas bibliográficas como os valores olímpicos são utilizados nas aulas de educação física com o intuito de utilizar o esporte como uma forma de se educar em valores e assim ser capaz de promover a paz a partir dos ensinamentos do esporte e da escola.

2 OBJETIVO

Conhecer como os valores olímpicos podem ser desenvolvidos nas aulas de educação física escolar e suas implicações na promoção da paz.

3 METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada será a coleta de dados e informações principalmente a partir de pesquisas bibliográficas publicadas referentes a esse tema (escritas e documentais). De modo que seja possível a realização de um estudo que possibilite uma nova abordagem sobre o mesmo assunto, e que possa servir de base para pesquisas futuras.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física chega ao Brasil a partir de uma série de acontecimentos que ocorreram na Europa no século XIX, e que veio a interferir posteriormente na educação em nosso país.

Nesse período a Europa passou pela Revolução Industrial que levou milhares de pessoas da zona rural a se concentrarem em centros urbanos e se submeterem a exaustivas horas de trabalho e a péssimas condições de higiene. A partir desse momento, devido aos novos hábitos adquiridos pela população, a mesma começou a apresentar uma série de problemas de saúde, que culminou em um destaque da área médica, que passou não somente a cuidar das doenças, como também a se preocupar em evitar a contaminação, melhorando assim os hábitos higiênicos através da educação.

Esse movimento recebeu então a denominação de **Movimento Higienista,** e passou a se preocupar centralmente com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento físico e moral, a partir do exercício, (Darido, 2008). Nesse contexto surge a Educação Física na instituição escolar, onde o exercício físico passou a ser construído a partir de conceitos médicos, pensando-se saúde vinculada a idéia de um corpo biológico, que necessita de intervenção para se manter dentro dos mecanismos de controle social.

A história da Educação Física no Brasil começa a ser contada a princípio sobre a influência do modelo higienista e em seguida do militarismo, nessa fase, a mesma era considerada essencialmente prática, e não havia muita distinção entre escola e as instituições militares, ambas estavam focadas em selecionar indivíduos perfeitos através de métodos e exercícios ginásticos. Nesse momento para ser professor de Educação Física não era necessário o domínio sobre os conhecimentos da área, mas bastava ser um ex-atleta para dar as aulas.

A partir dessa época a Educação Física vem sofrendo sucessivas mudanças ao longo de sua atuação no interior das escolas. As primeiras manifestações ocorridas no interior das aulas de Educação Física estavão relacionadas aos métodos ginásticos que vieram da Europa e passaram a fazer parte do conteúdo dessas aulas, nessa época ao invés da disciplina Educação Física tinha-se ginástica como componente curricular.

O primeiro modelo ginástico que veio para o Brasil foi o da Escola Alemã e ocorreu na primeira metade do século XX, esse modelo migrou para o nosso país a partir do grande número de imigrantes que aqui chegaram naquela época e que tinham aquela ginástica como um hábito de vida. Esse modelo foi utilizado pelo exército Brasileiro e pelas escolas até meados de 1912 quando foi substituído pelo método sueco.

O modelo da Escola Sueca foi introduzido no Brasil em substituição ao modelo alemão por este apresentar maior caráter pedagógico estando, portanto mais apto a fazer parte das instituições de ensino. Esse modelo passou a ser incorporado pelas escolas deixando o modelo alemão apenas em vigor nas instituições militares.

O último modelo ginástico que foi incorporado no Brasil foi o da Escola Francesa, este foi implantado no país através de um decreto que determinava que a prática da Educação Física era obrigatória em todas as instituições de ensino e que enquanto não houvesse a criação de um modelo nacional o modelo Francês deveria ser adotado.

Após esse período em que as ginásticas fizeram parte das aulas de Educação Física, o esporte passou a ser incorporado às escolas. Esse processo de incorporação acontece quando o mesmo passa a ganhar popularidade durante o período militar. Nessa época ao entrar para a escola passa a dar inicio ao denominado período de esportivização das aulas de Educação Física.

Em seguida a Educação física escolar passou a adquirir uma identidade própria quando da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.69.450/71, a qual destacou a obrigatoriedade dessa disciplina em todos os ciclos da educação básica.

O art. 26 estabelece que: “3º A Educação Física integrada a proposta pedagógica da escola, é o componente curricular da educação básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.”

A nova LDB n. 9.394/96 garante a obrigatoriedade do ensino da Educação Física a todos os ciclos de ensino, ajustando-se as atividades às faixas etárias, as condições da população escolar, e a proposta pedagógica da escola. Em contra partida, sua frequência poderia ser facultativa nos cursos noturnos, para mulheres com prole, pessoas maiores de trinta anos de idade, militares, e trabalhadores com jornada de trabalho acima de seis horas diárias.

A LDB em sua constituição estabelece também como conteúdo curricular no art. 27º para as aulas de Educação Física na educação básica, a “promoção do desporto educacional, e apoio as práticas desportivas não formais”. Apesar desse ser um ponto da lei que gera uma série de discussões, cabe aqui segundo Lemos (2006, p. 34) considerar que a Lei reconhece e valoriza o esporte como conteúdo fundamental na formação dos indivíduos.

> “... é preciso ressaltar a importância de se trabalhar com um conceito de esporte mais abrangente e que corresponda à sua imensa área de atuação e possibilidades. O desporto tem espaço para todo tipo de pessoa, gorda ou magra, alta ou baixa, com muita ou pouca habilidade...”

Após essas transformações que foram ocorrendo ao longo dos anos é que surgiu a disciplina que hoje entendemos como Educação Física. Essa Educação Física atualmente norteada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), apresenta-se como uma área de conhecimento específico, que durante as aulas utilizam-se de conteúdos como as danças, os jogos, as lutas, os esportes e as ginásticas para desenvolver os alunos em seus aspectos biológicos, motores e sociais.

Os PCN’s foram elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) para servir como um referencial teórico cuja finalidade é melhorar a qualidade do ensino nas escolas brasileiras, fazendo frente aos acontecimentos frequentes na sociedade atual. Foi elaborado pensando-se uma coerência para o sistema educacional brasileiro, e para tal finalidade foi desenvolvido para cada área um documento específico. Os conteúdos foram distribuídos de maneira a orientar uma nova organização curricular e divididos entre o ensino fundamental (composto de

quatro ciclos, e para cada ciclo dois anos de escolarização). E um único ciclo para o ensino médio que conta com os três anos de escolarização correspondentes ao mesmo.

Os PCN's para a Educação Física contam com uma elaboração, que apresenta três blocos de conteúdos que se articulam entre si apesar de suas características específicas, e ainda um bloco denominado Temas Transversais. A divisão da educação física conta com:

1. Conhecimentos sobre o corpo;
2. Esportes, jogos, lutas e ginásticas;
3. Atividades rítmicas e expressivas;
4. Temas Transversais;

O bloco que trata dos conhecimentos sobre o corpo, visa levar os educandos ao entendimento sobre esse assunto, no entanto, este não deve ser um bloco isolado, uma vez que os demais conteúdos da Educação Física presentes nos outros blocos também irão contribuir para essa finalidade.

Destaca-se nesse bloco os conhecimentos sobre as práticas corporais já interiorizadas nos educandos e passa a trabalhá-las de maneira mais autônoma, pensando o corpo em suas diversas constituições sendo elas o biológico, o fisiológico, o mecânico etc. sendo capaz de levá-los a compreensão das alterações que ocorrem individualmente a partir da prática de atividades físicas.

O bloco dos esportes, dos jogos, das lutas e das ginásticas tem por finalidade possibilitar que independente da região onde as aulas ocorrem, todos os educandos tenham acesso aos conteúdos de forma mais abrangente possível. Isso porque a quantidade desses conteúdos presentes no Brasil é tão grande que pode variar de acordo com a região e sendo assim, alguns conteúdos podem deixar de ser apresentado em conseqüência da cultura do local. Para isso busca valorizar as características culturais do local, mas mais do que isso possibilitar que as outras manifestações também possam fazer parte do repertório de

atividades. Isso permite inclusive que não apenas os esportes mais divulgados no país façam parte do conteúdo das aulas.

As atividades rítmicas e expressivas são caracterizadas pelas manifestações culturais que possuem nas danças e nas brincadeiras cantadas a oportunidade de expressar a comunicação a partir dos movimentos corporais. Essas atividades entram nos PCN's devido à grande diversidade cultural do país, onde as danças e brincadeiras típicas acabam sendo esquecidas em prol de uma cultura popular mais abrangente, como é o caso dos ritmos atuais como o axé, o funk entre outros. Não se diz aqui que os ritmos citados acima não sejam passíveis de serem trabalhados nas aulas de Educação Física, mas sim que esses contribuam no desenvolvimento das atividades rítmicas em sua totalidade e funcionem como um meio de se resgatar características culturais típicas de cada região.

Os temas transversais são assuntos relacionados à atual sociedade brasileira e que possuem a intenção de promover nos educandos reflexões acerca dos acontecimentos. Esses temas foram divididos em seis blocos pelos PCN's e devem ser tratados nas aulas a partir da realidade do local onde os educandos estejam inseridos, podendo alguns serem substituídos ou adicionados de acordo com as necessidades do lugar e da população. Os seis temas transversais elaborados pelos PCN's foram: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo.

Esses temas transversais não são assuntos que devem ser trabalhados de forma isolado dos demais blocos de conteúdos elaborados para a área da Educação Física, esses devem compor juntamente com os conteúdos específicos da área aulas que promovam o aprendizado e levem os educandos a reflexão sobre a cultura do movimento, do eu biológico e dos acontecimentos da sociedade.

Lemos (2006, p 56) afirma que:

> "Dentro do que se propõem os PCN's, a Educação Física é a área de conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde. Essa proposta tenta romper com um tratamento considerado tradicional dos conteúdos que favorecem os alunos que já têm competências. O programa busca adotar um eixo estrutural da ação pedagógica de ensino e aprendizagem, que vislumbra o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Nessa linha de trabalho, procura garantir a todos a possibilidade de usufruir

> os jogos, desportos, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania.”

Tendo por base todas as modificações que ocorreram ao longo dos tempos para dar origem a Educação Física escolar como entendemos hoje, pode se dizer, segundo Couto (2006) que a escola é o primeiro lugar, e o mais propício para lidar com o corpo, trabalhando questões referentes a sociedade e principalmente desenvolvendo a corporeidade dos educandos.

A Educação Física deve ser considerada como uma parte dentro do processo educativo, uma vez que na atualidade é a melhor opção de experiências corporais que se utilizam de várias formas de atividades físicas, para o desenvolvimento corpóreo no processo de construção integral do ser humano.

4.2 ESPORTE NA ESCOLA

O esporte surge na Inglaterra no final do século XIX, no mesmo período em que ocorre a Revolução Industrial, por esse motivo o mesmo adquire modelos que remetem a realidade vivenciada na época que entre outras características apresenta a competitividade, a busca pelo auto-rendimento, a presença de regras e tantas outras características marcantes naquele momento.

A partir do século XX, o mesmo começou a migrar para outros países e passou a sofrer algumas alterações para se adaptarem aos novos ambientes onde passavam a ser praticados.

No Brasil o período de esportivização ocorreu a partir da década de 40 e foi nessa época que esses conteúdos começaram gradativamente a fazer parte dos programas de Educação Física. Durante o período de Regime Militar, que ocorreu na década de 70, o esporte passa a ser o carro forte das aulas de Educação Física, estando estas subordinadas à nova regulamentação do Estado. É nesse período que a aptidão física ligada ao esporte passa a ser a referência para o planejamento e a avaliação dessa disciplina. A partir dessa nova legislação conferida pelo Estado, o esporte passa a ser o meio e o fim das aulas de Educação Física.

Na atualidade os esportes mantêm em grande parte suas características, mas passou a ser entendido também como um fenômeno social e cultural a partir do qual as pessoas podem adquirir valores e conhecimentos que os fazem portadores de competências, capacidades e muitas habilidades. A partir deles também, as pessoas podem ter acesso aos conhecimentos sobre o eu e o outro e ainda tem acesso a atitudes éticas, morais e tantas outras que permeiam essas atividades.

Hoje o esporte segundo a resolução do CONFEF nº046/2002, se caracteriza por:

> “Atividade competitiva, institucionalizado, realizado conforme técnicas, habilidades e objetivos definidos pelas modalidades desportivas, determinado por regras preestabelecidas que lhe dá forma, significado e identidade, podendo também, ser praticado com liberdade e finalidade lúdica estabelecida por seus praticantes, realizado em ambiente diferenciado, inclusive na natureza (jogos: da natureza, radicais, orientação, aventura e outros). A

> atividade esportiva aplica-se, ainda, na promoção da saúde e em âmbito educacional de acordo com diagnóstico e/ou conhecimento especializado em complementação a interesses voluntários e/ ou organização comunitária de indivíduos e grupos não especializados."

O esporte hoje passa a ganhar algumas classificações de acordo com a finalidade de suas ações e objetivos que serão esperados durante a sua realização. Utilizarei como base a classificação estipulada na Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) do Ministério do Esporte, para conduzir esse estudo. Para eles o esporte pode ser reconhecido sobre três manifestações diferentes, sendo elas: Esporte de Participação, Esporte Educacional e Esporte de Rendimento.

O Esporte de Participação é aquele cuja finalidade é a recreação e o lazer, visa promover nos praticantes a descontração, a diversão e também a participação social. É caracterizado pela não necessidade de regras institucionais, de forma a alcançar os objetivos acima citados através de uma maneira lúdica e prazerosa de se praticar. A lei nº 6.180/07 no artigo 4º informa que:

> "desporto de participação, caracterizado pela prática voluntária, compreendendo as modalidades desportivas com finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e da educação e na preservação do meio ambiente."

O Esporte Educacional é aquele praticado dentro das instituições de ensino que visa à promoção da cultura, levando os alunos a compreensão de valores, habilidades e capacidades típicas dessas modalidades. Os esportes nessas instituições atuam como auxiliar nos processos educacionais e não possuem caráter seletivo, sendo, portanto, apenas um meio de inclusão à prática esportiva. Na lei nº 6.180/07 ainda no artigo 4º afirma que:

> "desporto educacional, cujo público beneficiário deverá ser de alunos regularmente matriculado em instituições de ensino... evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer."

O Esporte de Rendimento é praticado com a finalidade de competição. Apresenta o critério de seletividade, onde os mais aptos são selecionados a disputarem campeonatos organizados por instituições podendo estas ser federais, estaduais, municipais etc. que utilizam-se de regras e códigos éticos preestabelecidos para conduzir as competições. O artigo 4º da lei nº 6.180/07 afirma ser: "desporto de rendimento, praticado segundo as regras nacionais e internacionais, com a

finalidade de obter resultados, integrar pessoas e comunidades do país e estas com as de outras nações.”

Este estudo terá como foco o Esporte Educacional, a partir do qual se buscará entendimento sobre sua importância para as aulas, tentando revelar as contribuições que os esportes possibilitam em termos de desenvolvimento motor, de integração social, e na promoção da paz, pensando a paz não apenas dentro da escola, mas em toda a sociedade.

A escola é o primeiro ambiente onde as crianças possuem realmente a possibilidade de vivenciar as modalidades esportivas em sua totalidade, aprendendo noções de regras, condutas esportivas, conhecimentos sobre as alterações ocorridas no corpo durante essas atividades, também noções de cooperação, respeito, competição entre tantas outras possibilidades de conhecimentos. Outros lugares também podem contribuir para esses aprendizados, mas na maioria dos casos os mesmos aparecem desconectados ou ainda, pode ocorrer de alguns desses conhecimentos serem ignorado.

> “Aprender o esporte, de uma maneira geral, ou especificamente uma determinada modalidade esportiva, necessariamente implica a apropriação de um conjunto de valores, ações e atitudes que muitas vezes não são percebidos ou não são trabalhados intencionalmente pelos professores. Dessa forma, identificar e analisar quais valores estão presentes no aprendizado e na vivência da modalidade escolhida caracteriza-se como um enfoque atitudinal a ser ressaltado e, por vezes, priorizado no ensino do esporte, sobretudo em se tratando do esporte na escola.” (Darido, 2008, p.186)

A escola é, portanto o local que tem por finalidade possibilitar a seus educandos um desenvolvimento integral. E neste caso a disciplina Educação Física assume a responsabilidade de atuar de maneira a contemplar os aspectos motores e psicossociais de seus alunos.

A Educação Física ao utilizar o esporte como conteúdo de suas aulas deve ser capaz de promover a participação efetiva dos educandos, assim como possibilitar o envolvimento de todos nas aulas, de forma que o esporte sirva como um meio que juntamente com uma abordagem educativa seja capaz de ofertar a seus alunos uma formação que contemple o desenvolvimento de todos.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração quando se trabalha o esporte dentro das aulas de Educação Física Escolar é a questão cultural que se encontra emaranhado às modalidades esportivas.

Nesse caso, o esporte deve ser utilizado dentro de um contexto pedagógico capaz de extrapolar o limite das atividades físicas e esportivas passando a dar ênfase ao fenômeno sociocultural presente no esporte. O mesmo deve ser entendido como algo a ser modificado pelas pessoas que o praticam, assim como um agente modificador de seus participantes.

> "... utilizar o esporte como método pedagógico é ensinar mais que esportes, num ambiente de participação, de cooperação e de solidariedade. Para tanto, é necessário ultrapassar o limite das atividades esportivas em si, olhando o esporte como um fenômeno sociocultural, que, além de ser praticado, pode e deve ser investigado, criticado e reinventado. (HASSENPFLUG, 2004, P. 163)

Portanto, ao se entender que o papel da escola está em contribuir para o desenvolvimento dos alunos, é necessário possibilitar a estes, no caso das aulas de Educação Física a oportunidade de vivenciarem todas as manifestações sejam elas esportivas ou não, sejam de forma a contribuir diretamente para o processo de formação, ou sendo utilizada para apresentar situações adversas que podem ocorrer no dia a dia em sociedade. Segundo Darido (2008), o esporte é essencial para a cultura corporal, ainda mais quando utilizado como conteúdo a ser problematizado na escola, e sendo assim, estimular reflexões e construir uma prática que vai de encontro aos valores educativos deve ser um caminho a ser buscado.

Um assunto que gera grandes discussões dentro do esporte esta relacionadas à competição, essa, quando trabalhada dentro do esporte apresenta-se permeada de significados e valores sejam esses éticos ou sociais que juntamente com os demais conteúdos vão contribuir para a formação da personalidade dos educandos. O que se vê quando o assunto é competição é que nem sempre ela se encontra atrelada ao esporte, esse tipo de atitude faz parte da vida em sociedade e, portanto, se torna necessário ter acesso a ela para posteriormente discutir como tudo isso pode ser utilizado de uma forma consciente e não prejudicial nos ambientes em que convivemos. O esporte é talvez o meio onde esse tipo de atitude se apresenta de forma mais clara e objetiva e por essa razão não se deve ignorar essa característica ou mesmo substituí-la por outra. Sendo

assim, o esporte precisa ser trabalhado a partir de princípios e não apenas de técnicas. Couto (2006, p.128) diz “o que compõe a educação pelo desporto é como conduzir as atividades e chegar à competição pelos princípios da ética.”

Outra forma de manifestação do esporte dentro da escola reside nas escolinhas de esportes que apresentam uma abordagem diferente das utilizadas nas aulas de Educação Física. Nessa situação o esporte é visto como um meio termo entre o esporte educacional e o esporte de rendimento, apresentando características cada vez mais próximas do rendimento deixando de lado o que se espera do ambiente escolar que é a formação integral dos educandos.

Pensando-se essas aulas de esporte no contexto escolar, é esperado que as mesmas atuem no sentido de ligar educação e rendimento, mas o rendimento deve ser compatível com a capacidade dos alunos e mais do que isso ser apropriado para o ambiente no qual esta inserido, com a prioridade inicial de cooperar no desenvolvimento dos alunos, propiciando a eles atividades que os levem ao descobrimento e o prazer pelo esporte. Então podemos entender o esporte mesmo que este possua a finalidade de rendimento, como um bom aliado para o processo educacional, pois estes apresentam situações durante sua realização que podem ser muito bem utilizadas para fins educacionais, se as atividades forem apresentadas com boa fundamentação nas aulas

À escola cabe portanto a função de atuar frente aos educandos de forma a possibilitar competências importantes para o processo de formação. O esporte vem a contribuir para esse processo, podendo ser utilizado tanto nos aspectos táticos e técnicos de cada modalidade, utilizando-se dessas capacidades dentro do contexto do planejamento escolar, ou ainda nos seus aspectos mais educacionais, onde sejam capazes de promover por meio das modalidades esportivas atitudes cooperativas, inclusivas e acima de tudo capazes de levar a contemplação dos valores ligados ao esporte.

Assim sendo, o esporte é capaz de apresentar condições que possa contribuir para a formação dos mesmos, desde que sua atuação esteja focada em ofertar experiências e valores que de maneira consciente e fundamentada possa atuar no sentido de ampliar o elo entre esporte e educação.

4.3 VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Falar sobre violência no ambiente escolar é um assunto que apesar de estar em foco na sociedade nos últimos tempos, acaba esbarrando na pouca produção científica sobre esse assunto que vem sendo elaborada no país. Essa temática vem ganhando grandes proporções à medida que se vê a violência migrando dos ambientes não educacionais para dentro destes, mas ainda assim, poucos estudos que buscam abordar esses assuntos são produzidos.

Ao pesquisar a abordagem da violência dentro das escolas nota-se que esse é um assunto que não pode ser considerado como algo recente na sociedade, mas seria um equívoco dizer que a violência nesses locais não existia em tempos passados, o que se verifica é que nas últimas décadas a violência vem se alastrando e hoje é um problema freqüente nas instituições educacionais.

Para entender como a violência vem tomando posse dos locais antes destinados a educação é necessário pensar como ela vem se propagando para dentro dessas instituições. O que se verifica é que nem sempre a mesma vem relacionada a agressões físicas, mas podem também ser vistas a partir de outras formas, como as agressões verbais, o bullying, o preconceito seja esse de classe social, de raça, etnia ou de qualquer outra natureza.

Dentre as agressões físicas presentes nesses ambientes nos limitaremos a discutir sobre as agressões verbais, agressões físicas, os preconceitos e o Bulliyng.

Agressões verbais segundo UNESCO (2006, p.121) são "... consideradas incivilidades, xingamentos, desrespeito, ofensa, modos grosseiros de se expressar, discussões, que se dão muitas vezes por motivos banais ou ligados ao cotidiano da escola." Segundo o mesmo autor compreende-se incivilidade como comportamentos que gerem a ruptura das ordens do cotidiano, não sendo, portanto considerados crimes ou delitos, e sim uma perturbação às regras locais.

Essas incivilidades, ou agressões verbais são consideradas formas de violências que a cada dia passa a ser mais comum no interior das escolas, ainda assim,

muitas vezes são entendidas como fatos pequenos. Esse entendimento medíocre dessa forma de violência acaba por se tornar a porta de entrada para a violência física uma vez que leva os alunos a experimentação desse sentimento.

Agressão física é todo tipo de agressão onde a integridade de uma pessoa se vê ameaçada em virtude de um ato violento de outra. Dentro das escolas esse tipo de agressão acontece nos diferentes espaços, não tendo hora, nem data para ocorrer, e acontecem geralmente quando não há circulação de adultos por perto.

Em muitos casos, as agressões são provenientes de brincadeiras, onde os alunos simulam situações com a presença de golpes de lutas ou como costumam chamar **guerrinhas**, e que por motivos adversos acabam gerando desentendimentos entre os mesmos levando-os a atos violentos com a presença da agressão física.

É importante lembrar também que a agressão física e a violência em geral não é um problema que ocorre apenas entre os pares, há situações onde alunos agridem os professores por motivos que vão de simples brincadeiras maldosas e desrespeitosas, como atitudes vingativas devido a outras situações ocorridas e nos quais os alunos se sentiram de algumas formas prejudicados pela atitude do professor. Mas não se pode pensar a violência apenas nesse sentido, ao se inverter o foco da observação, nota-se também que a violência escolar possui outra cara que se revela quando a integridade física do aluno se vê ameaçada pela presença do professor.

O preconceito dentro das instituições escolares são condutas, ações ou omissões que levam a separação das pessoas com base na cor da pele, do grupo social e etnia, onde julgamentos negativos são feitos a partir dessas características. Normalmente o preconceito se mostra a partir de xingamentos e ações desrespeitosas, onde um determinado grupo demarca uma separação a partir das diferenças. Uma forma muito comum de demonstrar esses tipos de preconceitos se referem aos apelidos com abordagens pejorativas e agressivas destinadas as vítimas dessa agressão.

Bullying é uma palavra que na atualidade é utilizada para descrever atos de violência física ou psicológica que sejam intencionais e/ou repetitivas praticadas

por indivíduos ou grupos sem motivações específicas. Silva (2010, p. 21) afirma que bullying em última instância “...significa dizer que, de forma quase natural, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas.”

É verificado que dentro das escolas, esse tipo de violência ocorre principalmente nos locais com pouca supervisão adulta.

As vítimas do Bullying normalmente se tornam pessoas com medo, caladas, que buscam no isolamento uma forma de se verem livres desse tipo de agressão. As marcas provenientes das mesmas são levadas por toda uma vida e essas pessoas em sua grande maioria necessitaram de acompanhamento psiquiátrico para superar os problemas causados por esse tipo de violência.

As violências dentro das escolas nem sempre estão relacionadas apenas a situações que envolvem os alunos, aparecem casos em que os alunos se desentendem também com os professores, com os adultos da escola e também em certos momentos vão contra o sistema educacional em si. Isso acontece porque nem sempre os alunos acreditam ou concordam que vale a pena um regime escolar focado em regras de convivência onde as mesmas se tornam bem distintas da realidade encontrada dentro dos grupos nos quais fazem parte, e ao questionarem o tipo de regra utilizado, acabam se defrontando com um regime forte e as vezes inflexível que os levam a atos de violência.

Os estudos evidenciam ainda, que as violências ocorridas dentro das escolas podem ser vistas como uma referência ao que se vê nas imediações dos locais onde as mesmas estão inseridas, como também pode ser um reflexo de situações ocorridas dentro das próprias famílias, assim como a formação de gangues e o uso de drogas que acontece fora destes locais e acabam entrando nos mesmos por este ser um lugar com grande concentração de pessoas. Há ainda outras formas de violência como os históricos de depredações ao patrimônio escolar, que apesar de não ter um alvo humano, acaba por promover outra forma de violência nesses ambientes.

Muitas vezes a violência acontece quando a escola passa a ser um ponto de encontro entre as pessoas do bairro, e outras pessoas mesmo que não

participantes daquela comunidade escolar, passam a freqüentar as portas dessas instituições para se organizarem ou para se divertirem e isso em alguns casos pode acabar levando para dentro desses locais mais violência. Alguns exemplos podem ser mencionados para demonstrar a utilização desses espaços, quando o entorno da escola passa a ser utilizado para outras finalidades, podendo muitas vezes ser utilizado para um motivo nobre, como por exemplo por um pai que se utiliza do mesmo para vender balas e dessa forma ajudar a manter sua família, como pode ser também um ponto estratégico utilizados por gangues rivais que se encontram ali para solucionar problemas advindos de outros locais e que acabam levando para o ambiente escolar suas frustrações, raiva e desentendimentos.

Outras situações que levam a violência dentro das escolas podem ser relacionadas à falta de respeito, seja entre colegas, entre alunos e professores que por motivos simples, e fáceis de serem resolvidos no diálogo acabam ganhando proporções maiores levando até mesmo a atos agressivos podendo estes ser destinado a qualquer uma das partes. Esse tipo de violência independente da parte que esta sendo agredida não pode ser visto dentro dessas instituições como algo que seja normal, escola é o lugar de se adquirir conhecimento, e não um local de se colecionar insultos, e onde o respeito é ausente. Na escola o aluno tem que possuir seus direitos, tem que ter noção dos seus deveres, precisam entender que ali é um local que possui regras como todos os outros locais e que, portanto as mesmas precisam ser seguidas para um bom relacionamento de todos. Mas vale lembrar que esse entendimento também cabe aos professores, que em alguns casos tomam atitudes autoritárias, e acabam achando que por serem os adultos responsáveis pela instituição podem fazer o que bem entenderem e assim prejudicar, agredir ou insultar os educandos .

A comunidade escolar em geral precisa entender que cada um possui um lugar de destaque na escola, e que esse ambiente só existe por conta da interação de todos os integrantes dessa comunidade, e que, portanto é necessário um bom relacionamento entre todos, onde cada um seja capaz de respeitar e ser respeitado.

A escola é um local que possui um papel importantíssimo na problematização da violência, deve possuir a possibilidade de intervir e buscar idéias capazes de agir

sobre essas situações, seja na forma de palestras, debates, e outras tantas formas de agir sobre esse problema.

Nessa busca de um caminho para a problematização da violência, a escola vê muitas vezes as aulas de educação física e a utilização de esportes como meio para se evitar a violência e promover a paz a partir de vivencias que levem a aquisição de valores, de situações onde há a existência de regras que precisam ser bem aceitas e obedecidas para o bom andamento das atividades e tantas outras situações que podem vir a ser importantes para a formação desses cidadãos.

Nas aulas de educação física as discussões, os gritos e palavrões são as formas mais comuns de agressão durante as aulas. Em alguns casos as agressões também ocorrem dentro das atividades, mas nestes casos os problemas acabam sendo resolvidos a partir das discussões sobre a modalidade e as regras presentes nela. Nessas aulas também podem aparecer insultos e preconceitos por parte dos alunos mais aptos às praticas esportivas sobre os que não possuem tantas habilidades, e nesse caso o professor ao utilizar os conteúdos de sua disciplina e o diálogo podem contribuir para solucionar grande parte desses problemas.

O esporte acaba aparecendo como uma ótima opção para se evitar a violência, uma vez que estes são bem aceitos pelos alunos, e portanto, sua utilização pode não somente favorecer a problematização dessa temática dentro da escola, como ser um meio para a promoção da paz nesses ambientes, além de favorecer a formação integral desses cidadãos, segundo Gonçalves, (2004, p. 32)

> "...a Educação Física se torna parte importante do processo de discussão da violência, visto que é um momento em que os alunos parecem construir um "mundo", utilizando a prática esportiva como forma de extravasar suas tensões."

4.4 PILARES DA EDUCAÇÃO

Pensando se a educação e os meios pelos quais a mesma pode ser trabalhada dentro das aulas de Educação Física, surge um importante estudo elaborado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura) e coordenado por Jacques Delors, que tem por finalidade possibilitar melhores oportunidades de desenvolvimento humano a crianças e adolescentes no século XXI.

Para a elaboração desse estudo a UNESCO contou com a formação de uma comissão capaz de pensar questões importantes relacionadas a existência humana, o desenvolvimento e a educação, buscando assim a construção de um projeto que se constitui basicamente de quatro pilares que receberam a denominação de Pilares da Educação, e são eles: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

> "Aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes." (Delores, 2001, p.90)

Aos pilares elaborados pela UNESCO, foram anexados algumas competências capazes de favorecer a elaboração de atividades que levem a possibilitar crianças e adolescentes participantes de projetos escolares a uma aquisição de habilidades e aprendizagens que visam a formação. Os pilares da educação e as competências anexadas a cada um são:

Aprender a conhecer é ter acesso aos instrumentos que levem a compreensão daquilo que precisa ser entendido, possibilitando o manuseio de ferramentas que lhes serão essenciais para a condução da vida. Para isso a competência anexada foi à cognitiva, que pode ser entendida como a capacidade de leitura, escrita, interpretação de situações e tantas outras capacidades, que terão por finalidade oferecer um arcabouço de conhecimentos que poderão ser utilizados em prol de um bem comum.

Aprender a fazer é ter conhecimentos variados sobre aquilo que é importante para o mundo do trabalho e principalmente saber utilizar-se desses conhecimentos nas

situações que são necessárias. A competência anexada a esse pilar foi a produtiva, que visa formar pessoas aptas a atuar no mercado de trabalho possibilitando o desenvolvimento de habilidades básicas como a criatividade, aquisição e produção de conhecimento entre outras.

Aprender a Conviver é priorizar o convívio em grupo, ser capaz de cooperar e viver em sociedade, e não apenas viver na sociedade. As competências anexadas a esses pilares foram às relacionais que tem por finalidade desenvolver capacidades para torná-los capazes de conviver com as diferenças, incluindo-os na participação social, no reconhecimento do outro e apontando os compromissos que se tem com o coletivo.

Aprender a ser é integrar os três pilares já mencionados acima, de maneira a possibilitar o desenvolvimento de crianças e adolescentes com potencialidades cognitivas, produtivas e relacionais, no seu processo de formação. A competência anexada a se pilar foi a pessoal, que visa a fazer dessas crianças e adolescentes escritores de suas próprias histórias e capazes de transformar suas potencialidades em realidades.

Percebe-se pelos estudos que estão sendo realizados que esse projeto elaborado pela UNESCO quando integrado a outras instituições escolares ou não, pode se tornar um grande aliado nas questões que visem o desenvolvimento integral do ser humano.

A seguir tem-se um exemplo de como o Instituto Ayrton Senna (IAS) é capaz de utilizar esses conhecimentos para educar em valores a partir do esporte.

APRENDER A CONHECER – COMPETÊNCIAS COGNITIVAS

> “Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.” (UNESCO, 1996, p. 31)

Esse Pilar da Educação visa demonstrar que conhecer não é simplesmente acumular conhecimentos, mas ser capaz de entender que a utilização dos

mesmos pode favorecer não somente a si, mas também a outras pessoas que se encontram a sua volta. A busca pautada na educação se torna apenas um dos caminhos para se chegar ao conhecimento, e outros caminhos tão importantes quanto devem fazer parte desse processo que ao fim leve a um crescimento eficaz.

Porém, nem sempre esse processo de aquisição de conhecimentos é prazeroso, daí surge a necessidade por parte dos educadores de se elaborar estratégias que estimulem a busca e que sejam capazes de mostrar aos educandos que ao se tornarem pessoas mais críticas, mais ambientadas ao mundo e as transformações que diariamente ocorrem nele e que o conhecimento os tornam capazes de reivindicar melhorias, pode vir a fazer diferença em suas vidas como cidadãos.

> "O grande foco desse pilar está centrado em "como fazer" e não em "o que fazer", em "como ensinar" e não em "o que ensinar", a fim de que o conhecimento perpasse por toda uma construção social, pautada pelos princípios éticos da liberdade e autonomia, possibilitando a estruturação de uma base solidificada de conhecimentos que influenciarão diretamente na criação e na recriação." (Couto, 2010, p. 143)

As competências cognitivas referentes a esse pilar visam desenvolver nos educandos os conhecimentos capazes de fazê-los responder aos desafios nos quais estão inseridos. Para isso, a leitura, o cálculo, a escrita, os fatos cotidianos, são fontes de informações que os mantém em contato com o mundo atual. Mas manter o conhecimento não é apenas ser capaz de tomar posse deles, mas saber que o mesmo é infinito e que se encontra em todos os lugares, em todas as pessoas e que além de armazenar é preciso utilizar, para o crescimento e para a formação.

As aulas de Educação Física ao trabalhar o esporte como meio para se promover o desenvolvimento dessa capacidade, atua não apenas como transmissora de conhecimento, ao longo das aulas os educandos vão construindo seus conhecimentos a partir das situações decorrentes das atividades. Eles passam a aprender não somente com os seus erros e acertos, mas possuem a oportunidade de discutir situações se organizarem e assim acabam levando para fora das quadras os conhecimentos vivenciados nela.

O esporte também pode ser um meio para se ampliar os conhecimentos adquiridos em outras áreas, e possibilitar o entendimento de que nada é desconectado, mas que tudo se encaixa durante o processo de formação.

APRENDER A FAZER – COMPETÊNCIAS PRODUTIVAS

> "Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho." (UNESCO, 1996, p. 31)

O aprender a fazer, se justifica na necessidade de se pensar em um mundo capitalista, onde a formação em termos de mão de obra deve ser desde cedo trabalhada com as crianças e adolescentes a fim de orientá-los para o mercado de trabalho. Esse mercado além de pessoas qualificadas para a realização de uma função específica necessita de outras competências que precisam fazer parte do profissional para que o mesmo possa contribuir efetivamente com a empresa.

Dentre essas competências as capacidades de se organizarem em grupos, de saber ouvir e respeitar as decisões, ter iniciativa, fazem parte das habilidades esperadas pelo mercado aos futuros empregados e que fazem a diferença no momento da contratação.

A competência anexada a esse pilar são as produtivas que tem por finalidade o desenvolvimento de habilidades básicas que serão o marco para o desenvolvimento de outras habilidades e competências futuras. Entre essas competências tem-se a criatividade, uma atitude básica hoje para o mundo produtivo e a aquisição e gestão de conhecimentos de forma a ser capaz de utilizá-lo nas criações ou em novas formas de produzir.

Essas habilidades podem ser trabalhadas a partir do esporte nas aulas de Educação Física com a finalidade de despertar nos educandos atitudes produtivas capazes de possibilitá-los não uma formação profissional, mas sim uma educação

com base em habilidades que serão essenciais para essa formação profissional, e dessa forma capaz de levá-los a construção de projetos pautados em valores.

O esporte por apresentar regras e princípios, exige de seus participantes aceitação e principalmente disciplina para sua prática. Essa disciplina quando trabalhada nas aulas se torna um meio de oferecer aos educandos oportunidades de se obter muitas competências que serão utilizadas no futuro em outros projetos de vida. Habilidades como a busca por soluções, autonomia, saber respeitar as regras do jogo, capacidade de refletir sobre determinadas situações e principalmente obter resoluções para elas, são características inerentes ao esporte e que são passiveis de serem interiorizadas e reutilizadas em outras situações da vida desses jovens. O esporte trabalhado nas aulas de Educação Física escolar é uma das alternativas para o processo, pois o mesmo é capaz de ampliar e potencializar conhecimentos e atitudes necessárias a formação.

APRENDER A CONVIVER – COMPETÊNCIAS RELACIONAIS

> "Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz." (UNESCO, 1996, p. 31)

O Pilar aprender a conviver, tem por objetivo possibilitar aos educandos noções de convívio entre seus iguais e também propiciar uma educação que permita um bom convívio na sociedade. Não basta ao educando apenas se conhecer, ele precisa conhecer o outro e o entorno no qual está inserido para poder ser capaz de realizar as conexões que os tornaram membros dessa sociedade. Como diz Couto (2006, p. 144) "Contudo conviver é não evitar a criticidade as divergências e os dissabores e as derrotas, mas saber enfrentá-los, de forma autônoma , solidária e ética."

As competências relacionais têm a função de promover o reconhecimento do outro como um ser igual com direitos e deveres, visa desenvolver a consciência sobre a necessidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las,

ensinar que a utilização de regras de conduta são importantes para um bom convívio em grupo e salientar a importância de se viver em sociedade.

Durante as aulas de Educação Física escolar, o esporte pode vir a ser utilizado com a finalidade de ajudar no desenvolvimento desses educandos nos aspectos relacionais, uma vez que o educador tem a oportunidade de trabalhar competências que são inerentes ao esporte e que podem ser utilizadas para a educação fora do mesmo. Algumas situações típicas dessa manifestação, como por exemplo a competição, possibilita aprender que nem sempre é possível se obter êxito nas coisas que se almeja, e para se chegar a essa conclusão muita reflexão e muito estudo precisa ser realizado a fim de se perceber que assim como eu, o outro também busca a vitória, e assim como um direito meu, é dele também e que portanto preciso respeitá-lo. Isso tudo leva, a saber, conviver com as convergências que são essenciais para uma vida em grupo.

Outra característica marcante do esporte é a possibilidade de estar com outro, seja em uma mesma equipe ou equipes diferentes, mas sempre a necessidade do outro para se praticar. Nas aulas de Educação Física o educando precisa ter conhecimento sobre a importância do colega, saber que se não for capaz de conviver em grupo não haverá equipe para a prática dos esportes coletivos, se o esporte é individual precisa ter o conhecimento que sem o outro não há competição e que, portanto, independente da equipe o outro precisa ser preservado, pois sem ele não há treinos, não há disputa, e não há esporte.

O esporte nas aulas de Educação Física escolar ainda possibilita canalizar outras situações que são inerentes a sua atividade para a compreensão da vida em grupo, e por isso pode ser considerado um meio para se chegar a socialização das crianças e adolescentes. Utilizando-se de algo que ao mesmo tempo para eles é prazeroso e carregado de ensinamentos, pode-se propiciar um contexto repleto de significados que quando bem utilizados podem se tornar grandes aliados no processo educacional.

APRENDER A SER – COMPETÊNCIAS PESSOAIS

> “Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condição de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.” (UNESCO, 1996, p. 31)

O aprender a ser é um pilar que unindo aos outros já mencionados, tem a função de contribuir para a formação do ser humano em sua totalidade, com todos os valores, sonhos e características que são próprias de cada um. O aprender a ser, vai ao encontro do eu, trabalhando a responsabilidade, a autonomia e as necessidades que se tem durante o processo de formação, visando à possibilidade de se trilhar caminhos mais éticos, norteados por valores, lembrando sempre de observar cada educando como um ser único, com seu tempo, suas possibilidades e afetividades.

A competência aliada a esse pilar está relacionada às pessoais, que visa a trabalhar com o educando a sua própria identidade, fazendo com que ele aprenda a se conhecer durante encontros consigo mesmo. Para isso trabalha-se a auto-estima nas questões de aceitação e valorização do eu, a autoconfiança ressaltando as potencialidades e a confiança e outras tantas competências como o autoconhecimento e autoconceito.

O esporte com sua infinidade de práticas, regras, situações etc. é um caminho para se trabalhar nos educandos o aprender a ser. A partir dele o educando é capaz de entender-se em toda a sua constituição, ou seja, ele á capaz de se sentir corpo, mente e emoção a partir de uma única prática. Essa prática leva o educando a perceber durante um jogo suas necessidades sobre conhecimentos biológicos, uma vez que estes são fundamentais para seu bom desenvolvimento na realização das tarefas que lhe são importantes para o esporte, estimula o desenvolvimento mental para se tornar capaz de propor estratégias que lhes dêem a vitória, e ainda o emocional. O desenvolvimento emocional é percebido durante as situações de alegria, tristeza, vitória, derrota e tantas outras situações que estão intrínsecas a prática dessas atividades. Além disso, oferece ainda a oportunidade de convivência, onde se obtém importantes competências como o autocontrole, amizade, o respeito e várias outras, essenciais na formação humana dos cidadãos.

Os pilares da educação são portanto, uma das alternativas para se trabalhar o desenvolvimento humano em sua totalidade, e nesse contexto o esporte pode vir a ser um grande aliado. Couto (2006, p. 146) diz:

> “Atuar frente aos pilares da educação é trabalhar na perspectiva do desenvolvimento de competências e na promoção de valores que irão nos apresentar como fundamentais para o processo de desenvolvimento humano e ao encontro da formação do educando, seja nos princípios da escola formal, seja nas atividades informais complementares a escola.”

Essas competências trabalhadas, serão então segundo a UNESCO essenciais para a organização de projetos de vida de crianças e jovens. Cabe ao educador e a instituição de ensino começar o quanto antes trabalhar na construção desse projeto junto aos educandos.

4.5 OLIMPISMO

> “Olimpismo é uma filosofia de vida, que exalta e combina num conjunto harmônico as qualidades do corpo, a vontade e o espírito. Ao se associar o esporte com a cultura e a educação, o olimpismo se propõe a criar um estilo de vida baseado na alegria do esforço, o valor educativo do bom exemplo e o respeito pelos princípios éticos universais. (Carta Olímpica – COI)

Olimpismo é, portanto uma filosofia de vida criada por Pierre de Coubertin em 1894. Coubertin era formado em Ciências Políticas, e possuía um ideal pedagógico no qual acreditava que ao se resgatar os valores olímpicos da antiguidade poderia ajudar na construção de uma relação mais humana entre os homens.

Sua filosofia buscava então, nos jogos olímpicos da antiguidade uma referência para a construção de um projeto que fosse capaz de promover o desenvolvimento de qualidades físicas e morais baseadas no esporte. Para essa finalidade, a retomada dos jogos olímpicos, um grande encontro entre atletas, foi escolhido como a forma ideal para utilizar o esporte de maneira que o respeito e a boa vontade pudessem ser pregados entre os homens em prol um mundo melhor.

A filosofia que foi empregada nos jogos olímpicos da era moderna defendia a formação de um espírito pacifista que combina as qualidades do corpo e da mente com o esporte, com a cultura e com a educação. Tem por objetivo colocar o esporte a serviço do homem, visando com isso proporcionar às pessoas o prazer a partir do esforço físico, e também possibilitar a obtenção de noções de respeito para com os outros. Dessa forma busca o desenvolvimento dos indivíduos e de uma sociedade que seja democrática, humanitária e capaz de preservar a dignidade humana.

O olimpismo possui portanto, uma proposta pedagógica que a partir de um conjunto de símbolos e idéias, transmite uma mensagem de restauração da sociedade. Nessa proposta existe um conceito de educação olímpica mais direcionada aos educadores, que a partir dos conceitos utilizados pelo olimpismo, se tornam importantes instrumentos de compreensão e divulgação dessa filosofia.

A educação olímpica tem por finalidade propiciar aos educandos uma formação humanista que tenha como orientação os princípios do olimpismo. O principal objetivo é possibilitar a todos a oportunidade de presenciar o esporte dando

ênfase a contribuição humanista, moral e acima de tudo oferecendo-o como um elemento capaz de contribuir na educação.

Essa educação por meio do esporte possibilita ao educador recursos que não são apenas teóricos, mas em alguns casos práticos que vão atuar na educação de maneira atrativa, buscando em meio às atividades não o foco sobre o sucesso pessoal e muito menos priorizando a aptidão física dos alunos e expressões de violência, mas sim trabalhando a dimensão da prática de forma a integrar os diversos grupos.

Nesse sentido, resgatar os valores olímpicos da antiguidade é possibilitar um trabalho focado na prática da solidariedade, da igualdade e da lealdade entre os homens.

Os valores olímpicos são no total de três, sendo eles a excelência, a amizade e o respeito. Há ainda um quarto valor denominado fair play que apesar de não ser considerado um valor olímpico, é um princípio muito difundido em trabalhos envolvendo a educação olímpica.

A excelência consiste no pensamento em doar sempre o melhor de si para a realização das tarefas, independente de onde e quais tarefas precisam ser realizadas. Ela consiste em buscar ser o melhor jogador dentro das quadras, o melhor aluno dentro das salas de aula, o melhor filho para um pai, significa fazer sempre o melhor mesmo que o seu melhor não seja o ideal para se alcançar a vitória, mas que seja o seu melhor para participar de tudo que se propor a fazer sempre. Ter excelência é ter objetivos e realizá-los da melhor maneira possível a fim de que possa adquirir um crescimento com eles.

A amizade é um valor de grande importância não apenas no universo esportivo, mas na vida. Amizade é ser capaz de entender que todas as pessoas, independente das escolhas, da religião, do grupo social, podem conviver em harmonia. E que as diferenças podem e devem ficar para trás quando se tem um amigo. A amizade é o valor capaz de tornar o mundo melhor, é o valor que aliado ao esporte pode atuar a fim de contribuir com solidariedade, com o espírito de equipe, com a diversão e também com o otimismo na compreensão entre todas as pessoas do mundo.

O respeito é um valor que deve ser praticado com nós mesmos, com os outros e com todas as atividades que praticamos. Respeitar é saber que você não pode sobreviver sozinho, que sem o outro não há esporte, que sem as regras o jogo não funciona, e portanto, quando o assunto é educação olímpica é necessário antes de tudo aprender o fair play, em outras palavras aprender a “respeitar o jogo limpo”

O fair play é um conceito que se propagou através do olimpismo e, com efeito, acaba aparecendo como um valor olímpico. É considerado como sendo a ética esportiva, que visa orientar a conduta do competidor durante a prática. Segundo OLIVEIRA (2006, p. 54) “O olimpismo é, portanto, uma espécie de veículo privilegiado para a difusão da idéia de fair play como um meio voltado ao desenvolvimento de atitudes éticas através de atividades esportivas.”

A Educação Física ao utilizar o esporte como conteúdo de suas aulas acaba por trabalhar através dos jogos a importância sobre o conhecimento do próprio corpo. Nessa disciplina além dos conteúdos relacionados ao corpo, também podem ser trabalhados aspectos sociais que visam a levar os educandos a uma boa conduta diante da sociedade. Sendo assim, ao utilizar um programa que tenha a educação olímpica como foco nas aulas, este poderá atender além das demandas exigidas a essa disciplina e mencionada acima, a questão da promoção do lazer a esses educandos. Lazer esse não presente nas aulas em si, mas sim como uma forma de educar para o lazer.

Durante as aulas de Educação física em que o esporte é o conteúdo a ser transmitido, os educandos são capazes de se verem frente as mais diversas situações. Situações estas que podem ser opostas, cheias de ambigüidades e que em muitos casos necessitam de posicionamentos contraditórios por parte dos educandos.

> “A Educação Física, integrando-se no conceito de Educação Olímpica, deve buscar formas de contribuir para a auto-valorização do homem. Para este fim, é necessário que o aluno esteja na posição de protagonista do processo educacional e o professor exerça um papel de agente provocador, desafiador, estimulador; e, com efeito, este há de se tornar menos restritivo, punidor, moralizador.” (OLIVEIRA, 2006, p. 37)

A Educação Olímpica deve ser então trabalhada nas aulas de Educação Física a partir da interação entre os ideais olímpicos, a utilização dos esportes, o sistema

educacional e uma metodologia que seja capaz de abranger toda gama de oportunidades presentes nessa filosofia (Olimpismo) em prol da formação de um mundo mais humanitário e pacífico.

A Educação Olímpica, segundo a Foundation of Olympic and Sport Education (F.O.S.E, 2000, citado por Oliveira, 2006, p. 41), aponta alguns objetivos básicos que devem ser perseguidos pelos sistemas escolares a fim de servir de suporte à prática da educação física quando trabalhada dentro dessa metodologia. Entre os objetivos cita-se:

> "1. Enriquecer a personalidade humana através da atividade física e do esporte, combinados com a cultura e compreendidos como uma experiência vitalícia.
>
> 2. Desenvolver os sensos de solidariedade humana, tolerância e respeito mútuo associados as fair play.
>
> 3. Encorajar a paz, a compreensão mútua, o respeito pelas diferenças culturais, a proteção ao meio ambiente, os valores humanos básicos, em acordo com as exigências regionais ou nacionais.
>
> 4. Encorajar a excelência e o espírito empreendedor de acordo com o Ideal Olímpico.
>
> 5. Desenvolver o senso de continuidade da civilização humana através da história Olímpica desde a antiguidade até a modernidade."

Dentro dessa perspectiva de educação olímpica, cinco categorias foram estabelecidas para nortear a prática do educador na formulação de suas aulas. Essas categorias receberam a denominação de **Olimpismo em Ação – Os temas de instrução**, e serão o elo entre as aulas, o esporte, os jogos olímpicos e o educador. São elas:

Corpo Mente e Espírito: Inspirando as Crianças à participação nas Atividades Físicas. Essa categoria tem por prioridade servir de suporte para o planejamento de projetos onde a prática esportiva é incentivada a fim de promover debates sobre a importância do esporte para todas as pessoas independente da idade.

Fair Play: O Espírito do Esporte na Vida e na Comunidade. Essa categoria orienta os projetos tendo como fundamento as questões de respeito e convivência pacífica entre atletas, povos e civilizações.

> "1. Ensinar os princípios fundamentais do Fair Play no contexto do esporte e das atividades físicas.

> 2. Aplicar os comportamentos baseados no conceito de Fair Play em outros aspectos de suas vidas.
>
> 3. Apresentar histórias inspiradoras fundadas nos temas do Fair Play." (F.O.S.E, 2000, citado por Oliveira, 2006, p. 43)

Multiculturalismo: Aprendendo a Viver com a diversidade. Elaboração de projetos que sejam fundamentados nas diferentes culturas presentes na sociedade atual, de forma a trabalhar o respeito e as necessidades de se manter um equilíbrio entre todas elas. Esses projetos devem levar em consideração, além da necessidade do respeito às diferentes culturas, a promoção da paz mundial e o equilíbrio entre os direitos e deveres de cada cidadão.

Em Busca da Excelência: Identidade, Auto –Confiança e Auto-respeito. Essa categoria tem por objetivo a elaboração de projetos que tenham por finalidade despertar nos educandos atitudes que os levem ao desenvolvimento de suas aptidões físicas, relacionais e pessoais, em um misto de corpo, mente e espírito.

O Passado e o Presente Olímpico: Celebrando o Espírito Olímpico. Essa categoria vai demonstrar como a história, os valores e as tradições olímpicas podem influenciar e principalmente atuar na educação na busca por uma sociedade que seja mais humana, solidaria e acima de tudo pacífica.

5 RELAÇÃO ENTRE OS TEMAS

Educação Física, Esporte, Violência, Pilares da Educação e Olimpismo. Como mesclar tudo isso na busca por uma educação que tenha como objetivo a promoção da paz?

Sabe-se que a violência na atualidade não escolhe lugar para acontecer, e sendo assim, nem mesmo as escolas locais destinados a educação são poupadas dessa mazela que afeta a sociedade. A escola, portanto, como todo local de convívio social acaba sofrendo com esses problemas, e na busca de soluções procurei na Educação Física e na prática esportiva, meios que possibilitasse uma construção pessoal focado em valores capazes de desenvolver nos educandos a consciência sobre a importância de se promover a paz.

A Educação Física como disciplina escolar, regulamentada pela (LDB) e tendo suas bases fundamentadas nos (PCN's), apresenta como um dos seus conteúdos o esporte. Atividade que se apresenta repleta de significados e situações capazes de desenvolver nos educandos aspectos morais, sociais e acima de tudo comportamentais que levem a promoção da paz.

O esporte por ser muito difundido na sociedade e de grande aceitação entre os educandos acaba por se tornar uma ótima opção para se trabalhar esses assuntos, ainda mais quando apresentado em conjunto com outras filosofias e valores.

Os pilares da educação e os valores olímpicos buscam através das modalidades esportivas o desenvolvimento integral dos educandos, focando aspectos importantes da construção do caráter e principalmente oferecendo meios de utilizar os conteúdos aprendidos nas aulas e nas modalidades esportivas na vida cotidiana em sociedade.

Trabalhar a Educação Física focada nos pilares da educação é o mesmo que oferecer aos educandos uma educação pautada em valores pessoais, relacionais, cognitivos e produtivos, que vão contribuir para a construção de um indivíduo integralmente desenvolvido. O esporte oferece a possibilidade não apenas de transmitir conhecimentos, mas são capazes de problematizar situações típicas de

cada modalidade a fim de promover uma construção individual sobre o tema discutido.

Outro ponto importante que pode ser mencionado quando da utilização do esporte para a promoção da paz, é a oportunidade de se utilizar aspectos que não são bem aceitos pela sociedade como no caso, por exemplo, da competição e demonstrá-los que essa é uma característica presente em todos os grupos sociais e que, portanto não podemos deixar de ser competitivos, mas sim saber até qual ponto a competição é produtiva e aceitável. E nesse caso, o esporte pode ser o meio para se discutir esse assunto e criar uma consciência mais elaborada sobre essa questão em seus educandos.

Os valores olímpicos serão trabalhados a partir do esporte buscando uma pacificação dos povos, abordando temas como o respeito a excelência e a amizade em prol de uma educação norteada pela paz. Nessa filosofia o esporte é trabalhado como um meio de se desenvolver o ser humano para bem maior onde sempre se oferece o melhor de si sejam nas situações da vida cotidiana ou do esporte, e ainda trabalhar questões de amizade e respeito entre as pessoas. Pode-se portanto considerar que esses valores trabalhados pelo olimpísmo são uma das melhores maneiras de se promover a paz, pois estes são os pilares para um bom convívio social.

Paz essa almejada por todos, e que necessita de intervenções cada vez maiores por parte dos educadores, e de estudos cada vez mais elaborados por parte dos estudiosos do assunto, a fim de que possam a partir da problematização nas escolas, e no caso deste estudo das aulas Educação Física e das demais possibilidades oferecidas, buscar uma educação que esteja realmente fundamentada e destinada a promover a paz.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa percebe-se que a violência no interior das escolas é um assunto que possui pouca produção científica, mas que na atualidade por estar se tornando mais freqüente acaba despertando maiores interesses por parte dos estudiosos.

A partir dos assuntos estudados a fim de se traçar uma educação que fosse focada na promoção da paz e no desenvolvimento integral dos educandos, muito se percebe que a educação vem ganhando grandes aliados na busca por essa finalidade. Em sua grande maioria organizações mundiais preocupadas com o futuro das crianças e jovens, e ainda com os rumos que a humanidade vem tomando nos últimos tempos, buscam desenvolver projetos e elaborar filosofias de vidas que vão ao encontro da promoção da paz.

Essas filosofias e projetos vão direcionar a atuação dos profissionais, principalmente daqueles que trabalham na área da educação, para que possam interferir na vida de seus alunos oferecendo situações capazes de gerar um desenvolvimento integral que esteja focado no bem.

Esse assunto da violência acaba entrando nas escolas como um dos componentes dos temas transversais, que apesar de não ser mencionado nos PCN’s tem grande importância e necessidade de ser trabalhado por todas as disciplinas.

A Educação Física por se constituir de uma disciplina que obtém grande aceitação por parte dos educandos e ao trabalhar o esporte como conteúdo que apresenta situações capazes de gerar uma problematização sobre esse assunto dentro da escola, acaba por se tornar um meio que gera grandes expectativas quando da discussão e busca de soluções para essa mazela que vêm assombrando todos os seguimentos de nossa sociedade.

Conclui-se portanto que a Educação Física apresenta grandes possibilidades de se trabalhar as questões de violência principalmente as relacionadas ao ambiente escolar. O esporte pode ser um meio utilizado por essa disciplina, pois apresenta

conteúdos importantes de serem desenvolvidos nos educandos para uma vida fundamentada na paz, e também por apresentar valores que são inerentes a eles e que necessitam ser incorporados na sociedade. Os valores olímpicos assim como os Pilares da educação são indicadores de como o esporte deve ser trabalhado no processo de educação para se obter o resultado desejado.

5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. Cotidiano das Escolas: entre violências. Brasília: UNESCO, 2006.

BETTI, M.: Educação Física e Sociedade. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BINDER, D. L.Be a Champion in live. Atenas: F.O.S.E. – Foundation of Olympic and Sport Education, 2000. Citado por OLIVEIRA, L. M. A. de. Em busca de um modelo de educação olímpica para o meio escolar. 2006. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana) Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2006.

CAMBRAIA. V.G. Esporte Escolar: o que dizem os autores. 2010. 38 f. Monografia – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1992.

Carta Olímpica. Disponível em: http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/doc141.pdf. Acessado em: 15/10/2011

CASTELLANI, L.F. Educação Física no Brasil: A História que não se Conta. 4. ed. São Paulo, Editora Campinas, 1994.

SOARES, Carmen Lúcia *et al*. Metodolgia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCN's: Profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí, Sedigraf, 1997.

CONFEF (2002). Resolução CONFEF nº 046/2002. Rio de Janeiro.

COUTO, A.C.P. Educação Física à luz do movimento da Escola Cultural: Investigação centrada no Projeto Guanabara na cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil. 2006. 300f. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Desporto – Universidade do Porto, Porto, 2006.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C.A. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DELORS, J. Educação: Um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para pó Século XXI. Paris, UNESCO, 1996.

GONÇALVES, R. T. Atos e situações de violência ocorridas nas escolas: percepções dos alunos de uma escola pública de Belo Horizonte. 2004. 54 f. Monografia – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

HASSENPFLUG, W.N. Educação pelo Esporte: Educação para o Desenvolvimento Humano pelo Esporte. São Paulo: Editora Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2004.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70&Itemid=265:legislacoes Acessado em: 18/09/2011

LEMOS, K.L.M. Educação Física e Valores: Análise centrada em discursos de professores e alunos de Escolas do Ensino Fundamental e Médio da Cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais. 2006. 249 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Desporto – Universidade do Porto, Porto, 2006.

Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental e Médio. Disponível em: HTTP://portal.mec.br/seb/arquivos/pdf/ Acesso em 18/09/2011.

Olimpísmo: sua origem e ideais. Disponível em: http://www.cob.org.br/movimento_olimpico/movimento.asp Acesso em 08/10/2011

OLIVEIRA, L.M.A. de. Em busca de um modelo de Educação Olímpica para o meio escolar. 2006. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana) Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2006.

SILVA, A.B.B. Bullying: Mentes Perigosas nas Escolas. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.